

Milagre Eucarístico de LUDBREG

CROÁCIA, 1411



Em 1411, em Ludbreg, durante a Missa um sacerdote duvidou estarem verdadeiramente presentes nas espécies eucarísticas consagradas, o Corpo e o Sangue de Cristo. De repente, após a consagração do vinho, este transformou-se em Sangue. Ainda hoje, a preciosa Relíquia do Sangue do Milagre atrai milhares de fiéis e, no início do mês de Setembro de cada ano, durante uma semana inteira é celebrada a, assim denominada, “Sveta Nedilja”- “Santo Domingo”, em honra do Milagre Eucarístico acontecido em 1411.



Fresco no qual está representada a cena do Milagre



Fresco reproduzindo a procissão levada a cabo em Roma, em 1513, na qual o Papa Leão X transporta a preciosa Relíquia pelas ruas da cidade.



A família Batthyany, em 1753, mandou pintar por Mihael Peck a capela do castelo onde aconteceu o Milagre, com frescos que descrevem as fases do Prodígio.



A Relíquia do Preciosíssimo Sangue conserva-se desde 1721 num precioso Relicário da escola de ourives de Augsburg, encomendado pela condessa Eleanora Batthyany-Strattman que o doou à Igreja de Ludbreg.



Capela do castelo da família Batthyany onde foi realizado o Milagre.



Interior da capela do castelo da família Batthyany.

Em 1411, em Ludbreg, na capela do castelo dos condes de Batthyany, um sacerdote celebrou a Missa. Durante a consagração do vinho, o padre pôs em dúvida a veracidade da transubstanciação e assim, o vinho do cálice transformou-se em Sangue. O sacerdote, não sabendo o que fazer, mandou trancar esta Relíquia por detrás do altar principal. O operário que executou o trabalho foi obrigado ao silêncio. Também o padre mantém o segredo, que revelou somente à hora da sua morte. Depois desta revelação do Padre, a notícia espalha-se velozmente, e as pessoas começaram a chegar a Ludbreg, em peregrinação. Seguidamente, a Santa Sé manda levar a Relíquia do Milagre para Roma, onde aí ficou por alguns anos. O povo de Ludbreg e dos arredores, porém, continuou a fazer peregrinações à capela do castelo. No início de 1500, durante o

pontificado do Papa Júlio II, foi convocada em Ludbreg, uma comissão de inquérito sobre os factos ligados ao Milagre Eucarístico. Várias pessoas testemunharam ter havido curas prodigiosas durante a oração em presença da Relíquia. Em 14 de Abril de 1513, o Papa Leão X publicou uma Bula com a qual permitia a veneração da Santa Relíquia, que ele mesmo tinha transportado por diversas vezes, em procissão, pelas ruas de Roma. A Relíquia foi depois restituída à Croácia.

Durante o século XVIII, a Croácia setentrional foi devastada pela peste. O povo volta-se para Deus, para invocar a sua ajuda, e o mesmo faz o Parlamento Croata, que, durante a sessão levada a efeito na cidade de Varazdin, a 15 de Dezembro de 1739, faz a

promessa de, se a peste acabasse, construir uma capela em Ludbreg, em honra do Milagre. A peste foi esconjurada, mas o voto prometido, apenas foi cumprido em 1994, com o restabelecimento da democracia na Croácia. Em 2005, na capela votiva, o pintor Marijan Jakubin, pintou um grande fresco sobre a Última Ceia, no qual estão inseridos os Santos e os Beatos Croatas. No lugar do Apóstolo S. Giovanni encontra-se o Beato Ivan Merz, que durante o Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia, levado a cabo em Roma, em 2005, foi incluído entre os 18 Santos Eucarísticos mais importantes da história da Igreja. Na pintura, Cristo tem na mão o Relicário que contém a Relíquia do Milagre Eucarístico.